

O BC pagou juro...

por Reginaldo Heller

do Rio

(Continuação da 1ª página)

US\$ 40 milhões. ao mesmo tempo, o projeto 4 (interbancário) já tinha a adesão formal, mediante, também, comprometimentos, que somavam US\$ 5,2 bilhões, para uma meta de US\$ 5,7 bilhões por parte dos bancos privados. Portanto, faltam, ainda, comprometimentos da ordem de US\$ 500 milhões por parte dos bancos privados e mais US\$ 300 milhões de entidades governamentais.

Contudo, o nível atual dos financiamentos de curto prazo permanece estável em US\$ 6 bilhões, segundo o comitê.

Finalmente, apesar de reconhecer algumas dificuldades para completar o empréstimo-jumbo — segundo o telex o total de adesões somava US\$ 6,25 bilhões, contrariando a informação oficial do governo brasileiro de que já atingira US\$ 6,35 bilhões —, a assinatura de todos os contratos está sendo prevista para até o final deste ano. Não há, ainda, definição so-

bre as alternativas para uma eventual não adesão integral a toda a operação, se através de algum "bridge-loan", adiantamento, desembolso maior da parte dos grandes, ou eventual negociação do governo brasileiro com os bancos relutantes.

Entre representantes de bancos estrangeiros no Brasil percebia-se, na última sexta-feira, a repercussão do alívio sentido pelos banqueiros participantes do comitê de assessoramento após o desmentido do ministro da Economia argentino, Bernardo Grinspun, da propalada notícia de declaração de moratória unilateral. A disposição do governo argentino de negociar favorece, no entender dos representantes estrangeiros, as negociações com o Brasil. E mais: como o presidente do comitê de assessoramento da dívida Argentina é o mesmo do Brasil, o representante do Citibank, William "Bill" Rhodes, há evidente interesse em encerrar o "dossiê" Brasil para tratar, imediatamente, do caso argentino.